



Roma, 13-14 de fevereiro de 2016

Aos participantes do encontro latino-americano “Com a Encíclica *Laudato si'*, defendemos os direitos à terra, ao território e às matas”:

Em nome do *Pontifício Conselho Justiça e Paz*, dirijo uma saudação fraterna às Comunidades Indígenas, Movimentos Populares e Organizações de Direitos Humanos que se reúnem nesse encontro latino-americano, em San Cristóbal de las Casas, durante o qual se refletirá sobre como cuidar de e partilhar a nossa casa comum.

Estamos a par do vosso trabalho em defesa dos direitos à terra, ao território e às matas, que estão hoje ameaçados por um sistema que idolatra o dinheiro e não respeita a dignidade das pessoas nem a fragilidade do planeta. Fazemos votos de que vossas reflexões sejam frutuosas e deem lugar a ações construtivas diante de tão grandes desafios. Confiamos que a Encíclica *Laudato si'* do Papa Francisco possa ser, como vocês referiram, um valioso contributo para a tarefa a que se propuseram.

Nessa ocasião, gostaria de reiterar o que já vos transmiti no decurso do nosso segundo Encontro Mundial de Movimentos Populares, em julho de 2015: “Os pobres se organizaram para resistir à exclusão social, à escandalosa desigualdade e à degradação do seu ambiente. Assim, criaram movimentos não apenas para protestar contra a injustiça, mas também para resolver com suas próprias mãos os problemas do acesso a um Teto, à Terra e ao Trabalho, que nem os Estados nem o Mercado resolvem. Apesar da precariedade, vocês são semeadores da terra, construtores de habitações e criadores de trabalho. A Igreja deseja unir suas mãos a esses processos e vos ajudar para que vossas cooperativas sociais, associações de moradores, comunidades camponesas e indígenas se fortaleçam a cada dia que passa, para que possam proporcionar mais e melhores condições para o desenvolvimento integral dos excluídos como indivíduos, famílias e povos”.

Os tempos atuais são particularmente difíceis. Vivemos numa globalização da indiferença marcada pelo paradigma tecnocrático. Continuamos a assistir a cada passo, um pouco por todo o planeta, a permanentes violações dos direitos humanos e sociais. No entanto, também vislumbramos uma esperança no horizonte. Todos os povos estão em busca de uma mudança que nos seja benéfica. Os povos indígenas - deslocados, ameaçados e esquecidos por determinados modelos de “progresso” que não contemplam a dignidade de todos - podem partilhar com o mundo inteiro o valioso exemplo de uma vida em harmonia com a natureza. Esta é uma luz para o caminho da mudança de que todos temos necessidade.

Manifesto a proximidade da Igreja a cada um de vocês: coragem e ânimo no vosso caminho! Peço a Deus nosso Pai que vos fortaleça na vossa luta pela terra, pelo teto e pelo trabalho, em defesa da paz e da mãe terra.

Cardeal Peter K. A. Turkson, Presidente
Pontifício Conselho Justiça e Paz